

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

Relatório sobre a Qualidade de Ensino na Escola
Superior de Educação de Lisboa

Ano 2017/18

Índice	
Introdução	4
I. AVALIAÇÃO DO ENSINO	6
1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura	6
2. Cursos de licenciatura	13
2.1. Funcionamento dos cursos	13
A. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas	13
B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas	15
C. Taxas de sucesso (licenciaturas) por curso	16
2.2. Funcionamento das UC	17
2.3. Atuação dos docentes	19
3. Cursos de mestrado profissionalizante	21
3.1. Funcionamento dos cursos	21
A. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes	21
B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes	22
C. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes) por curso	23
3.2. Funcionamento das UC	24
3.3. Atuação dos docentes	26
4. Cursos de mestrado pós-profissionalização	28
4.1. Funcionamento dos cursos	28
A. Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização	28
B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados pós-profissionalização	29
C. Taxas de sucesso (mestrados pós-profissionalização) por curso	30
4.2. Funcionamento das UC	31
4.3. Atuação dos docentes	33
5. Cursos de pós-graduação	35
5.1. Funcionamento dos cursos	35
A. Opinião dos alunos sobre as pós-graduações	35
B. Perspetiva dos professores sobre as pós-graduações	36
C. Taxas de sucesso (pós-graduações) por curso	36
5.2. Funcionamento das UC	37

5.3. Atuação dos docentes	38
6. Empregabilidade dos estudantes diplomados	41
7. Síntese dos pontos fortes e pontos fracos	47
8. Boas Práticas	49
II. RECOMENDAÇÕES	50

Introdução

O presente relatório do Conselho Pedagógico (CP) inscreve-se no processo de avaliação institucional da qualidade do ensino da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) referente ao ano letivo de 2017/2018.

Para a elaboração deste relatório, foram mobilizadas fontes de informação diversas, designadamente os relatórios produzidos pelas coordenações dos ciclos de estudos, as bases de dados dos Serviços Académicos da ESELx e os dados recolhidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade (GGQ).

À semelhança dos anos anteriores, a recolha de informação realizada pelo GGQ, através de questionários enviados à totalidade dos estudantes, mediante o uso do email institucional, tem uma regularidade semestral. Destes dados resulta a apresentação anual de um relatório relativo à ESELx.

Para a análise das apreciações dos alunos sobre o funcionamento das diferentes unidades curriculares (UC) e sobre os docentes das UC, é importante conhecer o número e taxas de respostas por curso

Na Tabela 1, apresenta-se a distribuição de respostas dos alunos que responderam aos questionários sobre as UC e sobre os docentes das UC, em números absolutos e em percentagem, verificando-se que, em função dos cursos, as respostas oscilaram entre os 25% e os 82%, correspondendo a um aumento no número de respostas face ao ano letivo de 2016-17 (cujos valores se situaram entre 13% e 75%).

Tabela 1. Número de alunos que participaram nos inquéritos sobre as unidades curriculares/professores

	1.º Semestre			2.º Semestre		
	N.º Alunos	Total de respostas	% respostas	N.º Alunos	Total de respostas	% respostas
Novos alunos	327	126	39,0%			
Licenciatura em Animação Sociocultural	79	41	51,9%	79	36	45,6%
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	213	109	51,2%	213	83	39,0%
Licenciatura em Educação Básica - DIURNO	286	141	49,3%	286	155	54,2%
Licenciatura em Educação Básica - PL	75	33	44,0%	75	33	44,0%
Licenciatura em Mediação Artística e Cultural	43	17	39,5%	43	13	30,2%
Licenciatura em Música na Comunidade	29	13	44,8%	29	16	55,2%

Mestrado em Administração Educacional (1.ºano + 2.ºAno)	12	8	66,7%	28	13	46,4%
Mestrado em Educação Artística (1.º ano)	20	16	80,0%	24	14	58,3%
Mestrado em Educação Especial (1.º ano + 2.ºAno)	44	32	72,7%	51	33	64,7%
Mestrado em Educação Pré-Escolar (1.º ano + 2º Ano)	119	63	52,9%	65	28	43,1%
Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB (1.º ano + 2.º Ano)	55	29	52,7%	55	24	43,6%
Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Português e HGP no 2.º CEB (1.º ano + 2.ºano)	32	14	43,8%	32	17	53,1%
Mestrado em Intervenção Precoce (2.º ano)	-	-	-	12	3	25,0%
Mestrado em Didática da Língua Portuguesa (2ºAno)	-	-	-	14	9	64,3%
Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária (2.º ano)	-	-	-	27	10	37,0%
Pós-Graduação em Animação de Histórias	20	16	80,0%	20	13	65,0%
Pós-Graduação em Educação em Creche e outros Eq. Com Crianças dos 0 aos 3 anos	11	6	54,5%	11	9	81,8%

Nota. Dados de 2017-2018, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

Os números absolutos e relativos de respostas permitem que se considerem os resultados dos questionários. Contudo, na análise dos dados, considera-se necessário que nas comparações entre cursos se tenha em atenção a discrepância de respondentes, absolutos e relativos (situação recorrente também já verificada em relatórios anteriores).

Tendo por base a informação disponibilizada nas diferentes fontes, o presente relatório privilegia uma reflexão organizada em torno dos diferentes ciclos de estudo. Neste âmbito, foram considerados aspetos relativos: (i) ao funcionamento dos cursos, (ii) ao funcionamento das UC e (iii) ao desempenho dos docentes. São ainda analisados os pontos fortes e fracos dos cursos, as boas práticas e os planos de melhoria. Por fim, é apresentada uma reflexão sobre os indicadores de empregabilidade dos cursos, com base nas informações disponíveis.



I. AVALIAÇÃO DO ENSINO

1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura

No ano letivo 2017/2018, a ESELx manteve a tendência de anos anteriores e continuou a disponibilizar uma oferta formativa muito diversificada, tendo-se encontrado em funcionamento cinco cursos de licenciatura, três cursos de mestrado profissionalizante, oito cursos de mestrado pós-profissionalização e dois cursos de pós-graduação, a saber:

a) Licenciaturas:

Em funcionamento nos 1.º, 2.º e 3º anos

- Animação Sociocultural (ASC)
- Artes Visuais e Tecnologias (AVT)
- Educação Básica (Diurno e PL) (EB)
- Música na Comunidade (MC)

Em funcionamento nos 1.º e 2.º anos

- Mediação Artística e Cultural (MAC)

b) Mestrados Profissionalizantes

Em funcionamento nos 1.º e 2.º anos

- Educação Pré-Escolar (EPE)
- Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico (MAT_CN)
- Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico (P_HGP)

c) Mestrados Pós-Profissionalização

Em funcionamento nos 1.º e 2.º anos

- Mestrado em Administração Educacional (AED)
- Mestrado em Educação Especial (EE)

Em funcionamento no 1.º ano

- Mestrado em Educação Artística (EA)

Em funcionamento no 2.º ano

- Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária (ESIC)
- Mestrado em Didática da Língua Portuguesa no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico (DLP)
- Mestrado em Intervenção Precoce (IP)

d) Pós-Graduações

- Pós Graduação em Animação de Histórias (AH)
- Pós Graduação em Educação em Creche e outros Equipamentos com Crianças dos 0 aos 3 anos (EC)

Tabela 2. Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional)

Concurso nacional - 1.ª fase				Outros regimes de acesso		
Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
AVT	75	241	77	15	6	5
ASC-D	30	133	30	6	3	2
ASC-PL	-	-	-	-	-	-
EB-D	85	340	87	17	26	13
EB-PL	20	58	20	4	43	8
MAC	25	81	25	4	2	1

Nota. Dados relativos a 2017-2018, fornecidos pelos Serviços Académicos.

A análise dos resultados do acesso às licenciaturas da ESELx continua a revelar uma forte atratividade da instituição, tendo esta uma procura bastante elevada face ao número de vagas disponibilizadas. Assim, houve no ano letivo 2017-18 uma procura que ultrapassou a oferta, com preenchimento da totalidade das vagas na 1.ª fase do Concurso Nacional. Essa tendência não se verificou, no entanto, no que se refere aos outros regimes de acesso, excetuando-se o caso da licenciatura em EB-PL que preencheu a totalidade das vagas.

Tabela 3. Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local)

Concurso local				Outros regimes de acesso		
Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
MC	15	9	9	2	4	3

Nota. Dados relativos a 2017-2018, fornecidos pelos Serviços Académicos.

Relativamente à licenciatura em MC, de acesso por concurso nacional e outros regimes de acesso, os resultados não se afiguram tão favoráveis (uma tendência que persiste idêntica ao ano letivo anterior), com um número de candidatos inferior ao número de vagas disponibilizadas. No entanto, este curso registou uma procura superior ao número de vagas na fase de realização da prova específica de acesso que, sendo eliminatória, fez reduzir o número de candidatos aptos, assim como, depois, a não obtenção de aprovação na prova nacional de língua portuguesa. No que se refere a outros regimes de acesso, registou-se uma procura superior à oferta.

Tabela 4. Opções de Curso dos alunos na 1.ª fase de colocações (concurso nacional)

Opção	LEB - D	LEB - PL	AVT	ASC	MAC
1ª	77%	20%	36%	23%	32%
2ª	8%	40%	27%	23%	32%
3ª	2%	5%	22%	23%	12%
4ª	5%	20%	10%	10%	8%
5ª	5%	10%	3%	17%	16%
6ª	3%	5%	1%	3%	0%
Nota de candidatura (média)	138,8	121,7	142,6	123,6	127,4

Nota. Dados retirados do Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2017-2018.

Os dados relativos ao ingresso dos estudantes nos cursos da ESELx no ano letivo 2017-18, segundo a DGES, correspondem, em grande medida, a escolhas de áreas de formação preferenciais, destacadamente na EB em regime diurno, na medida em que 77% dos estudantes ingressaram neste curso como 1.ª opção. Nos restantes cursos de licenciatura a expressão dessa escolha não é tão marcada, embora apresentem valores entre os 20% e os 36% de alunos colocados em 1.ª opção, resultados esses que são globalmente semelhantes aos do ano anterior.

No que se refere às classificações, em média, dos candidatos que ingressaram nos cursos de licenciatura da ESELx, os dados revelam uma distribuição que coloca AVT no topo (142,6 valores), à semelhança do ano anterior, secundada pela EB (138,8 valores). As médias indicam que se trata de um conjunto de estudantes internamente diferenciado, sendo este aspecto um dado relevante a ter em conta na preparação do trabalho a desenvolver no âmbito das diferentes licenciaturas.

Tabela 5. Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
EPE	60	73	59
MAT_CN	35	34	30
P_HGP	35	14	12

Nota. Dados relativos a 2017-2018, fornecido pelos Serviços Académicos.

Para os cursos de mestrado, não é possível apresentar taxas relativas aos índices de procura como 1.^a opção, dado que as candidaturas são locais. No que diz respeito à procura dos mestrados profissionalizantes, os dados apurados indicam que se mantém uma procura elevada para o mestrado em EPE, com número de candidatos superior ao número de vagas disponibilizadas, situação de que se aproximou o mestrado de formação de professores dos 1.^o e 2.^o CEB em MAT_CN. Já no que se refere ao mestrado de formação de professores dos 1.^o e 2.^o CEB em P_HGP, o número de vagas foi superior ao número de candidaturas.

Tabela 6. Resultados do acesso aos mestrados pós-profissionalização que funcionaram no 1.^o ano

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
AED	25	22	12
EE	35	26	19
IP	-	-	-
LP	-	-	-
ESIC	-	-	-
EA	25	27	20

Nota. Dados relativos a 2017-2018, fornecido pelos Serviços Académicos.

Relativamente à procura dos mestrados pós-profissionalização, o curso de EA teve um número de candidatos superior ao número de vagas disponibilizadas, situação da qual se aproximaram os mestrados em AED e EE. Ainda assim, nenhum destes cursos preencheu a totalidade das vagas.

Tabela 7. Motivos apontados para a escolha do curso

Motivos apontados	%
Vocação, gosto pelas matérias	62.99%
O curso tem uma boa componente prática	16.54%
O curso tem saídas profissionais	7.09%
Outro	7.09%
Sem média de entrada noutra curso	3.94%
Médias de entrada acessíveis	1.57%
Boa empregabilidade dos diplomados	0.79%

Tabela 8. Razões para a escolha da instituição

Razões indicadas	%
Localização	31.50%
Prestígio	30.71%
Possibilidade de trabalhar e estudar	12.60%
Outro	9.45%
Qualidade da vida académica e convívio	8.66%
Custos mais reduzidos	7.09%

Tabela 9. Meios a partir dos quais os candidatos tiveram informação sobre o curso

Meios referidos	%
Serviços de orientação escolar da escola secundária	29.13%
Opinião de amigos ou familiares	19.69%
Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	12.60%
Tecnologia e Ensino Superior	7.87%
Através do meio Profissional	7.87%
Informação do Ministério da Ciência	7.09%
Fórum Estudante, Futurália ou outras feiras de formação	4.72%
Informação na imprensa	4.72%
Sítio da ESELx na internet (www.eselx.ipl.pt)	3.94%
Opinião de antigos diplomados	1.57%
Publicidade	0.79%

A expectativa de empregabilidade ou a facilidade de acesso aos cursos da ESELx não constituem motivos para as escolhas dos candidatos (cf. Tabela 7). O que consideram ser os aspetos mais relevantes dizem respeito à natureza da formação a realizar, seja no que entendem ser o gosto e/ou a vocação pelas áreas de conhecimento, seja no que se refere à prática profissional a exercer. É claramente marcante a escolha dos cursos por motivações de natureza pessoal (vocacional) associado a uma procura de formação de matriz profissionalizante (componente prática). Tal não surpreende, como em anos anteriores, considerando que os cursos oferecidos no âmbito do ensino superior politécnico se caracterizam por uma formação profissionalizante e, no caso da ESELx, com licenciaturas em áreas artísticas como AVT e MC e formações conducentes a profissões no âmbito do trabalho social como ASC e, ainda, o 1.º ciclo de formação para acesso aos mestrados profissionalizantes no âmbito da formação de professores.

A centralidade da ESELx no mapa das instituições do ensino superior e o prestígio que lhe é reconhecido, continuam a evidenciar-se como sendo os fatores mais relevantes para a escolha da instituição (cf. Tabela 8). A centralidade territorial na cidade de Lisboa parece constituir um fator determinante para as escolhas dos candidatos no que se refere, também, à possibilidade de gestão entre a possibilidade de trabalhar e o tempo necessário ao desenvolvimento de estudos.

Contrariamente a anos anteriores, a consulta da informação disponibilizada pela instituição não foi o principal meio a partir do qual aos candidatos aos cursos da ESELx obtiveram informação sobre os cursos, tendo passado para terceiro lugar na ordem de importância (cf. Tabela 9). Adquiriram maior relevo a opinião de amigos ou familiares e, em maior destaque, a ação dos serviços de orientação escolar da escola secundária. Os demais meios de informação são mencionados de forma menos expressiva.

2. Cursos de licenciatura

2.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

Tabela 10. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

	ASC	AVT	EB	MC	MAC	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas						
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3.45	3.38	3.38	3.75	3.71	3.53
Condições logísticas e serviços de apoio						
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	2.83	3.08	2.32	3.31	3.29	2.97
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	2.93	3.26	2.59	3.44	3.48	3.14
Funcionamento da Biblioteca	3.58	3.40	3.22	3.92	3.75	3.57
Funcionamento do Bar e Refeitório	3.71	3.57	3.32	3.67	3.86	3.63
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3.42	3.41	3.04	4.00	3.29	3.43
Funcionamento dos Serviços Académicos	3.10	3.03	2.73	3.67	2.95	3.10
Instalações da Escola	2.76	2.69	2.35	2.94	2.71	2.69
Organização Curricular						
Carga horária global do curso	3.62	3.25	3.45	3.38	3.76	3.49
Organização do horário	3.31	3.05	2.82	3.81	3.43	3.28
Plano de estudos do curso	3.76	3.50	3.63	3.47	3.81	3.63
Preparação prática que o curso dá	3.93	3.62	3.12	4.00	3.90	3.71
Preparação técnica que o curso dá	3.72	3.34	3.58	3.94	3.67	3.65
Organização e funcionamento do curso						
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4.03	3.60	3.69	4.13	3.71	3.83
Organização e funcionamento geral do curso	3.62	3.24	3.65	3.75	3.33	3.52
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3.54	3.51	3.70	3.69	3.90	3.67

A informação recolhida a partir do questionário aplicado aos estudantes encontra-se estruturada em torno de quatro dimensões que, globalmente, apresentam resultados sem diferenças de relevo: avaliação e dinâmicas pedagógicas (3,57 pontos), condições logísticas e serviços de apoio (3,17 pontos), organização curricular (3,55 pontos), organização e funcionamento do curso (3,67 pontos).

Não se verificam, igualmente, grandes diferenças de perspetiva sobre o funcionamento dos cursos, entre os estudantes das diferentes licenciaturas da ESELx.

Existem, contudo, algumas especificidades na apreciação que efetuam sobre as diferentes vertentes analisadas, sendo o aspeto mais distintivo o grau mais elevado de satisfação dos estudantes de MC no que respeita às condições logísticas do curso. Deverá ser tido em consideração, na apreciação desta diferença na MC, que o curso resulta de uma parceria entre a ESELx e a ESML.

No seu conjunto, os dados revelam uma satisfação moderada com o funcionamento dos cursos, sendo claramente dominantes os valores entre 3 e 3,5 pontos. Esta situação sugere a necessidade de alguma reflexão sobre as possibilidades de melhoria do funcionamento dos cursos pelas estruturas científicas, pedagógicas e organizacionais responsáveis pelas áreas acima referenciadas. De realçar, ainda, que o trabalho das coordenações de curso constitui o aspeto mais consistentemente apreciado pelos estudantes do primeiro ciclo de estudos (valores entre 3,60 e 4,13 pontos, com predominância dos valores próximos de 4 pontos).

Numa comparação com os resultados de 2016/2017 não são visíveis grandes mudanças na orientação da perspetiva dos estudante. No entanto, a coordenação de curso passou a ser o único aspeto relevante que persiste (com um valor médio superior a 3,5 pontos em todos os cursos), tendo o funcionamento dos Serviços Académicos e da Biblioteca uma valorização mais moderada que em 2016/2017. Em contrapartida, os itens que tinham tido uma apreciação mais baixa já não apresentam um comportamento homogéneo, embora continuem a ser um fator de preocupação nalguns cursos: carga horária (AVT) e organização do horário (EB e AVT).

A disponibilidade de locais para trabalhar e o acesso a equipamentos, aparecem globalmente com valores menos satisfatórios (valores entre 2,97 a 3,14 pontos). Relativamente às instalações da escola, os estudantes demonstram maior insatisfação face aos restantes itens (2,69 pontos).

B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

Tabela 11. Opinião dos professores das licenciaturas sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Organização e funcionamento	4,10	4,21	4,04	4,54	4,19
Plano de estudos	4,15	4,22	3,89	4,33	3,81
Perfil dos estudantes	3,19	3,64	3,65	3,50	3,54
Condições de trabalho docente	3,82	3,70	3,54	3,76	3,94
Clima e ambiente de trabalho	4,18	3,77	3,66	4,05	4,13
Apoio Institucional	3,71	4,09	3,63	4,00	3,63
Perceção sobre a profissão	3,75	4,17	3,62	4,25	4,20

Nota. Dados de 2017-2018, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

As perspetivas dos professores sobre as licenciaturas é bastante positiva, com valores predominantes no intervalo entre 3,19 e 4,54 pontos. A única exceção relaciona-se com o perfil dos estudantes, com uma pontuação positiva, mas claramente mais reduzida do que nos outros itens do inquérito (valores entre 3,19 e 3,65 pontos). Não se verificam grandes diferenças nas perspetivas dos professores dos diferentes cursos, apenas na intensidade da opinião que manifestam nalguns aspetos.

Importará, no entanto, frisar que a opinião dos docentes das licenciaturas em relação às mesmas é claramente bastante mais favorável do que a dos estudantes, analisada no ponto anterior. Mesmo considerando que os itens analisados não são exatamente os mesmos, a discrepância entre a perspetiva dos docentes e dos discentes sobre a organização geral do curso, constitui um indicador que não deve ser ignorado.

C. Taxas de sucesso (licenciaturas) por curso
Tabela 12. Taxas de sucesso (licenciaturas)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
ASC	29	22	75.86%	86.36%	1 ano	-	14.5
					2 anos	1	
					3 anos	18	
					4 anos	2	
					5 anos	1	
					6 ou mais anos	-	
AVT	74	65	87.84%	93.85%	1 ano	-	14.9
					2 anos	-	
					3 anos	61	
					4 anos	4	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
EB	136	113	83.09%	89.38%	1 ano	1	15.0
					2 anos	1	
					3 anos	99	
					4 anos	9	
					5 anos	2	
					6 ou mais anos	1	
MC	7	3	42.86%	100.00%	1 ano	-	15.7
					2 anos	-	
					3 anos	3	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

NOTA:

- (*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.
- (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso.

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso das quatro licenciaturas, verifica-se que variam entre 42,8% e 87,4%. Quanto às taxas de conclusão do curso em três anos, verifica-se um intervalo entre 86,3% e 100%, o que evidencia uma diferença considerável entre cursos.

No que diz respeito às médias de classificação, verifica-se que estas correspondem ao nível qualitativo de Bom, variando entre os 14,5 e os 15,4 valores.

A licenciatura em MAC ainda não apresenta alunos graduados em 2017-18, uma vez que nesse ano funcionaram apenas os 2.º e 3.º anos curriculares da primeira edição desse plano de estudos.

2.2. Funcionamento das UC

Tabela 13. Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Envolvimento dos alunos					
Motivação inicial para a UC	3,79	3,66	3,81	3,99	4,02
Minha prestação global na UC	3,87	3,72	3,87	3,97	3,74
Organização curricular					
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	3,81	3,59	3,67	4,07	3,70
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3,77	3,53	3,68	4,05	3,63
Aquisição de competências ligadas ao curso	3,99	3,72	3,99	4,07	3,83
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3,84	3,60	3,80	4,10	3,82
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	3,94	3,69	3,95	4,14	3,96
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
Qualidade do material de apoio	3,92	3,65	3,86	4,03	3,81
Metodologias de Avaliação	3,89	3,65	3,78	4,00	3,79

Nota. Dados de 2017-2018, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

As apreciações dos alunos relativamente às UC das cinco licenciaturas são positivas e próximas entre si, situando-se entre os 3,53 e os 4,14 pontos. Destaca-se o curso de MAC em que, à exceção de duas das categorias em análise, todas as outras apresentam valores iguais ou superiores a 4. No que diz respeito à motivação e prestação dos alunos face ao trabalho desenvolvido nas UC, os resultados são aproximados para a totalidade dos cursos, situando-se no intervalo entre os 3,66 e os 4,02 pontos. Salienta-se a motivação inicial dos alunos do curso de MC, que se destaca com o valor de 4,02 pontos. As categorias que apresentam valores mais elevados em todos os cursos são as categorias que dizem respeito à aquisição de competências relativas ao curso, seguida da coerência entre as atividades e objetivos da UC.

Tabela 14. Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	<i>ASC</i>	<i>AVT</i>	<i>EB</i>	<i>MAC</i>	<i>MC</i>
<i>Menor que 2</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Entre 2 e 3 (3 não incluído)</i>	0,0	11,1	3,6	5,0	5,7
<i>Entre 3 e 4 (4 não incluído)</i>	62,5	68,5	65,1	35,0	45,7
<i>4 ou mais de 4</i>	37,5	20,4	31,3	60,0	48,6

Nota. Dados de 2017-2018, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

A apreciação positiva, feita pelos alunos, no que respeita às UC é reforçada quando se analisam os seus níveis de satisfação em relação a essas mesmas UC, dado que a maioria dos valores está situada entre os 3 e os 4 pontos (não incluído), com percentagens entre os 35% e os 68,5%. Igualmente positivos são os níveis de satisfação situados nos 4 ou mais pontos. Nestes níveis, destacam-se as apreciações dos alunos do curso de MAC, com 60%, e dos alunos de MC com 48,6%. Se forem consideradas cumulativamente as percentagens dos intervalos mais elevados, constata-se que as licenciaturas em AVT, EB, MC e MAC acumulam, respetivamente, 88,9%, 96,4%, 95% e 94,3% das apreciações dos alunos. As pontuações entre 2 e 3 (3 não incluído) não têm uma expressão relevante, para a globalidade dos cursos, embora estes valores apresentem variações entre 3,6% e 11,1%. É ainda de salientar que não há valores para o intervalo mais baixo, menor que 2, em nenhum dos cursos.

Tabela 15. Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
ASC	87.04%	5.56%	7.41%
AVT	85.96%	10.53%	3.51%
EB	81.95%	2.26%	15.79%
MAC	83.72%	6.98%	9.30%
MC	78.69%	18.03%	3.28%

NOTA:

- A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de alunos avaliados.

No que respeita às taxas de sucesso nas UC das licenciaturas, constata-se que são bastante positivas, situando-se os valores mais elevados todos nas taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%. A distribuição dos resultados apresenta algumas oscilações que merecem análise. Destacam-se, com os valores mais altos, os cursos de ASC e AVT, com 87,04% e 85,96%, respetivamente, de UC com taxas de sucesso iguais ou superiores a 90%. As licenciaturas em MAC, EB e MC registam igualmente maior número de UC com taxa de sucesso neste patamar, com valores de 83,72%, 81,95% e 78,69%, respetivamente. A percentagem de UC com taxas de sucesso inferiores a 70% oscila entre os 3,28% na licenciatura em MC e os 15,79% na licenciatura em EB. As licenciaturas com taxas de aprovação mais elevadas no intervalo entre 75% e 89% são as licenciaturas em MC com 18,03% e a licenciatura em AVT com 10,53%.

2.3. Atuação dos docentes

Tabela 16. Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Dimensão científica					
Domínio dos conteúdos	4,32	4,12	4,40	4,55	4,48
Organização curricular					
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,12	3,93	4,24	4,44	3,98
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
Cumprimento das regras de avaliação	4,24	4,00	4,37	4,44	4,22
Clareza de exposição por parte do docente na sala de aula	4,06	3,85	4,07	4,30	4,03
Capacidade para motivar os alunos	3,90	3,69	3,89	4,12	3,70
Estratégias e metodologias praticadas	3,98	3,79	4,01	4,16	3,77
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,13	3,82	4,16	4,17	4,20
Relação do docente com os seus alunos	4,01	3,89	4,12	4,27	4,08
Atuação global					
Grau de exigência do docente	4,10	3,90	4,22	4,41	4,09
Assiduidade e pontualidade do docente	4,33	3,98	4,39	4,58	4,08
Qualidade geral da atuação do docente	4,09	3,90	4,13	4,29	3,99

Nota. Dados de 2017-2018, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

A apreciação dos alunos relativamente à atuação dos docentes das cinco licenciaturas traduz-se, na globalidade, como positiva/muito positiva, situando-se as classificações entre 3,69 e 4,58 pontos. A dimensão científica surge como sendo a mais valorizada pelos alunos, seguida da atuação global do docente. Adicionalmente, verifica-se como mais positivos os itens: domínio dos conteúdos, assiduidade e pontualidade do docente, cumprimento das regras de avaliação por parte do docente e a capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso.

Considerando os itens com menor pontuação na globalidade das cinco licenciaturas, referem-se as estratégias e metodologias praticadas, bem como a capacidade para motivar os alunos, embora com valores muito próximos dos 4 pontos. É ainda de salientar que na apreciação realizada pela licenciatura de MAC se encontram os melhores valores globais, contrariamente à licenciatura de AVT.

Tabela 17. Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Menor que 2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	2,0	8,3	1,9	0,0	0,0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	37,3	38,9	28,8	14,7	37,8
4 ou mais de 4	60,7	52,8	69,4	85,3	62,2

Nota. Dados de 2017-2018, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

A tendência de avaliação positiva dos alunos face à atuação dos docentes, verificada em anos anteriores, é confirmada pelos níveis de satisfação que sobre eles manifestam, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 52,8% e os 85,3%. Segue-se, em segundo plano, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com valores entre 14,7% e 38,9%. Com valores pouco significativos, surge, num terceiro plano, o nível de satisfação situado entre 2 e 3 pontos (3 não incluído), sendo que estes valores apenas surgem nos cursos da EB, ASC e AVT.

3. Cursos de mestrado profissionalizante

3.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

Tabela 18. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

	EPE	MAT_CN	P_HGP	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3.62	2.68	2.81	3.04
Condições logísticas e serviços de apoio				
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	2.16	2.29	2.06	2.17
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	2.61	2.88	2.25	2.58
Funcionamento da Biblioteca	2.86	3.50	2.00	2.79
Funcionamento do Bar e Refeitório	2.85	3.61	3.07	3.18
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	2.43	3.23	1.80	2.49
Funcionamento dos Serviços Académicos	2.73	3.07	2.67	2.82
Instalações da Escola	2.22	2.43	2.19	2.28
Organização Curricular				
Carga horária global do curso	3.38	3.68	3.25	3.44
Organização do horário	3.27	3.57	3.50	3.45
Plano de estudos do curso	3.80	3.46	3.25	3.50
Preparação prática que o curso dá	3.73	2.96	2.88	3.19
Preparação técnica que o curso dá	3.84	3.36	3.25	3.48
Organização e funcionamento do curso				
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	3.80	3.46	3.31	3.52
Organização e funcionamento geral do curso	3.49	3.11	2.94	3.18
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3.52	3.26	3.19	3.32

Numa primeira apreciação poder-se-á dizer que os estudantes que frequentam os mestrados profissionalizantes apresentam uma perspetiva mais crítica dos que os estudantes de licenciatura, na medida em que diversos itens foram objeto de valorização negativa (inferior a 3 pontos), o que não se verificou nos cursos de primeiro ciclo. Não se trata, contudo, de uma perspetiva homogénea, dado que o curso de mestrado em CN_MAT apresenta valores negativos nos itens *Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar*, *Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)*, *Disponibilidade de lugares para estudar* e *Instalações da Escola*, enquanto no mestrado em P_HGP predominam os valores inferiores a 3 pontos, incidindo de forma mais expressiva na *Avaliação e dinâmicas pedagógicas* e nas *Condições logísticas e serviços de apoio*. O mestrado em EPE encontra-se numa posição intermédia, porque só apresenta valores negativos nas *Condições logísticas e serviços de apoio*.

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes

Tabela 19. Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho

	EPE	MAT_CN	P_HGP
Organização e funcionamento	4,23	4,33	3,92
Plano de estudos	4,18	4,19	4,08
Perfil dos estudantes	4,00	4,08	4,11
Condições de trabalho docente	3,77	4,11	4,02
Clima e ambiente de trabalho	3,68	3,75	3,33
Apoio Institucional	3,60	3,67	3,75
Perceção sobre a profissão	4,43	sd	sd

sd - sem dados (número de respostas inferior a 4)

Nota. Dados de 2017-2018, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

Em relação às perspetivas dos professores dos diferentes cursos de mestrado, os valores apresentados têm pouca variância (valores entre 3,33 e 4,43 pontos). No que respeita à *Organização e funcionamento* do curso são bastante positivas e quase idênticas (3,92 a 4,33 pontos). De referir que, nos três mestrados, os itens *Clima e ambiente de trabalho* e *Apoio institucional* apresentam os valores mais baixos (entre 3,33 e 3,75 pontos).

C. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes) por curso

Tabela 20. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
MEPE	60	49	81.67%	93.88%	1 ano	-	16.6
					2 anos	46	
					3 anos	3	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
ME1CEB-MCN2CEB	24	18	75.00%	88.89%	1 ano	-	16.5
					2 anos	16	
					3 anos	2	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
ME1CEB-PHG2CEB	21	18	85.71%	94.44%	1 ano	-	16.8
					2 anos	17	
					3 anos	1	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

NOTA:

- (*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.
- (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso.

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso dos três mestrados profissionalizantes, verifica-se que variam entre 75% e 85,71%. Quanto às taxas de conclusão do curso dentro do tempo previsto, verifica-se um patamar elevado, com um intervalo entre 88,89% e 94,44%.

No que diz respeito às médias de classificação, constata-se que estas não variam qualitativamente entre si, correspondem ao nível qualitativo de Muito Bom (17 valores).

3.2. Funcionamento das UC

Tabela 21. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC

	EPE	MAT_CN	P_HGP
Envolvimento dos alunos			
Motivação inicial para a UC	3,97	3,97	4,08
Minha prestação global na UC	4,07	3,99	4,23
Organização curricular			
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	3,61	3,62	3,59
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3,95	3,50	3,60
Aquisição de competências ligadas ao curso	4,13	3,83	3,82
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3,74	3,49	3,64
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	3,87	3,68	3,91
Avaliação e dinâmicas pedagógicas			
Qualidade do material de apoio	4,07	3,68	3,68
Metodologias de Avaliação	3,84	3,52	3,70

Nota. Dados de 2017-2018, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

A apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados profissionalizantes revela que os estudantes estão satisfeitos, não tendo havido nenhum item avaliado abaixo de 3,49 pontos. No que se refere ao envolvimento dos alunos, em todos os cursos, o item *Minha prestação global na UC*, foi pontuado entre 3,99 e 4,23 pontos, o que revela que os estudantes têm uma representação positiva sobre o trabalho que desenvolvem nas UC.

No âmbito da organização curricular, todos os itens foram avaliados entre 3,49 e 4,13 pontos. Neste âmbito, o item avaliado de forma mais positiva foi o item *Aquisição de competências ligadas ao curso*, destacando-se o MEPE com uma avaliação de 4,13 pontos, apresentando os mestrados de MAT/CN e de P/HGP os valores de 3,83 e 3,82 pontos, respetivamente. Segue-se o item *Coerência entre as atividades e os objetivos da UC* avaliado entre 3,68 e 3,91 pontos.

Relativamente à avaliação e dinâmicas pedagógicas, todos os itens são avaliados entre 3,52 e 4,07 pontos, o que evidencia satisfação com as metodologias de avaliação e com a qualidade dos materiais de apoio.

Tabela 22. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	EPE	MAT_CN	P_HGP
Menor que 2	0,0	0,0	0,0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	14,3%	9,5%	0,0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	35,7%	66,7%	77,8%
4 ou mais de 4	50,0%	23,8%	22,2%

Nota. Dados de 2017-2018, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

No que diz respeito à apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados, as UC são, maioritariamente, avaliadas entre 3 e 4 ou mais pontos e 4 ou mais de 4 pontos. Se se considerarem as percentagens acumuladas dos intervalos mais elevados, constata-se que os mestrados em EPE, MAT/CN e P/HGP apresentam, respetivamente, 85,7%, 90,5% e 100% das apreciações mais elevadas dos alunos. As pontuações entre 2 e 3 pontos (3 não incluído) verificam-se apenas em EPE (14,3%) e MAT/CN (9,5%). É ainda de salientar que não há valores para o intervalo mais baixo, menor que 2, em nenhum dos cursos.

Tabela 23. Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
MEPE	100.00%	0.00%	0.00%
ME1CEB-MCN2CEB	100.00%	0.00%	0.00%
ME1CEB-PHG2CEB	100.00%	0.00%	0.00%

NOTA:

- A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de alunos avaliados.

Os dados sobre o sucesso dos estudantes nas UC dos três mestrados mostram que o processo de ensino-aprendizagem nestes cursos é muito satisfatório, com 100% das UC a apresentarem taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%.

3.3. Atuação dos docentes

Tabela 24. Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes

	EPE	MAT_CN	P_HGP
Dimensão científica			
Domínio dos conteúdos	4,66	4,49	4,52
Organização curricular			
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,45	4,15	4,28
Avaliação e dinâmicas pedagógicas			
Cumprimento das regras de avaliação	4,56	4,20	4,35
Clareza de exposição por parte do docente na sala de aula	4,32	3,92	4,19
Capacidade para motivar os alunos	4,11	3,75	4,00
Estratégias e metodologias praticadas	4,18	3,82	4,02
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,19	4,14	4,14
Relação do docente com os seus alunos	4,25	3,98	4,16
Atuação global			
Grau de exigência do docente	4,36	4,26	4,43
Assiduidade e pontualidade do docente	4,44	4,46	4,47
Qualidade geral da atuação do docente	4,36	4,04	4,18

Nota. Dados de 2017-2018, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

Os alunos apreciam a atuação dos docentes na globalidade dos mestrados profissionalizantes como positiva/muito positiva, situando-se as suas classificações entre 3,75 e 4,66 pontos. A dimensão científica, a avaliação e as dinâmicas pedagógicas do docente apresentam-se como as mais valorizadas. Mais especificamente, o domínio dos conteúdos, a assiduidade e pontualidade do docente, o cumprimento das regras de avaliação por parte do docente e o grau de exigência do docente são os itens classificados com maior pontuação (entre 4,36 e 4,66 pontos).

Os itens com menor pontuação na generalidade destes três mestrados profissionalizantes são a capacidade para motivar os alunos e as estratégias e metodologias praticadas, embora com valores iguais ou superiores a 4 pontos. É ainda de salientar que na apreciação realizada pelo mestrado EPE se encontram os maiores valores, contrariamente ao mestrado MAT_CN.

Tabela 25. Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	EPE	MAT_CN	P_HGP
Menor que 2	0,0	0,0	0,0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0	0,0	0,0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	20,5	42,1	30,6
4 ou mais de 4	79,5	57,9	69,4

Nota. Dados de 2017-2018, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

A avaliação positiva dos alunos face à atuação dos docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 57,9% e os 79,5%. Segue-se, em segundo plano, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com valores entre 20,5% e 42,1%. Não houve qualquer apreciação compreendida entre os níveis menor que 2 e entre 2 e 3 (3 não incluído).

4. Cursos de mestrado pós-profissionalização

4.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização

Tabela 26. Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização

	MAE	MDLP	MEA	MEE	MESIC	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas						
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	4.18	3.67	4.08	4.45	3.82	4.04
Condições logísticas e serviços de apoio						
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	4.00	3.80	3.58	3.57	3.64	3.72
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	4.10	3.40	3.60	3.60	3.70	3.68
Funcionamento da Biblioteca	4.00	2.00	3.80	3.76	4.00	3.51
Funcionamento do Bar e Refeitório	3.55	3.20	3.27	3.69	3.27	3.40
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	4.14	3.50	3.83	3.58	3.78	3.77
Funcionamento dos Serviços Académicos	3.91	3.00	3.82	3.64	4.27	3.73
Instalações da Escola	4.00	3.80	3.75	3.40	3.82	3.75
Organização Curricular						
Carga horária global do curso	4.36	3.40	4.17	4.34	3.91	4.04
Organização do horário	4.45	3.80	4.25	4.21	3.55	4.05
Plano de estudos do curso	4.36	4.00	4.17	4.48	4.00	4.20
Preparação prática que o curso dá	3.91	3.50	4.08	3.86	3.45	3.76
Preparação técnica que o curso dá	4.00	3.50	4.33	4.34	3.82	4.00
Organização e funcionamento do curso						
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4.55	3.80	4.42	4.43	4.45	4.33
Organização e funcionamento geral do curso	4.45	3.40	4.25	4.31	4.18	4.12
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	4.27	3.00	4.25	4.07	4.20	3.96

Os estudantes dos cursos de mestrado pós-profissionalização apresentam indicadores claros de satisfação em relação aos cursos frequentados, em todas as dimensões consideradas no questionário, com valores médios que se situam entre os 3,40 e os 4,33 pontos.

O curso MDLP é aquele que atribui valores mais baixos em todas as dimensões (entre 4 e 2 pontos) e o curso MAE é o que mais valoriza todas as dimensões (entre 3,55 e 4,55 pontos). Existem algumas diferenças nos graus de satisfação dos estudantes dos diferentes cursos, que devem ser objeto de reflexão pelas estruturas responsáveis, apesar da apreciação global ser bastante positiva.

As *condições logísticas e serviços de apoio* foram os aspetos menos valorizados pelos estudantes dos mestrados pós-profissionalização, designadamente no que respeita ao funcionamento dos serviços académicos, da biblioteca, do bar e do refeitório. Em contrapartida, não assinalaram dificuldades no que se refere a locais de estudo e acesso a equipamentos, ao contrário do que se verificou com os cursos de licenciatura e os mestrados profissionalizantes. Estas diferenças podem estar relacionadas com diferentes necessidades dos estudantes que frequentam os regimes diurno e noturno, dado que os cursos de mestrado pós-profissionais funcionam maioritariamente em horário pós-laboral e ao sábado, altura em que os serviços de apoio são mais limitados. O perfil destes estudantes, pode, igualmente, contribuir para uma menor satisfação face aos serviços de apoio existentes na ESELx, na medida em que dependem mais da adequada prestação dos serviços, por se tratar de alunos que assumem, cumulativamente, responsabilidades familiares e profissionais e, por isso, têm menor disponibilidade e flexibilidade de horário e calendário.

Numa análise comparada com os resultados de 2016/2017, evidencia-se a continuação de níveis elevados de satisfação em todos os cursos (valores maioritariamente situados entre 3, 4 e 4, 5 pontos). Deve, igualmente, ser realçada a ausência de aspetos com valorização negativa, com exceção da avaliação do bar e refeitório no curso de MDPL.

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados pós-profissionalização

Tabela 27. Opinião dos professores dos mestrados pós-profissionalização sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho

	AED	DLP	EA	EE	ESIC	IP
Organização e funcionamento	-	-	4,43	4,50	-	-
Plano de estudos	-	-	4,08	4,88	-	-
Perfil dos estudantes	-	-	4,28	4,17	-	-
Condições de trabalho docente	-	-	3,88	4,00	-	-
Clima e ambiente de trabalho	-	-	4,08	4,33	-	-
Apoio Institucional	-	-	3,40	3,88	-	-
Perceção sobre a profissão	-	-	sd	sd	-	-

Nota. Dados de 2017-2018, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

Neste domínio, os elementos facultados pelo relatório do GGQ apenas incluem dados relativos aos cursos de EA e EE, fator que deverá decorrer do facto de poucos docentes da ESELx terem nos cursos de pós-profissionalização a maior parte do seu serviço docente. De qualquer forma, os dados existentes evidenciam uma atitude muito favorável dos docentes dos dois cursos em todas as dimensões de apreciação.

C. Taxas de sucesso (mestrados pós-profissionalização) por curso
Tabela 28. Taxas de sucesso (mestrados pós-profissionalização)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
MDLP	14	1	7.14%	100.00%	1 ano	-	17.5
					2 anos	1	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MEA	5	3	60.00%	0.00%	1 ano	-	17.1
					2 anos	-	
					3 anos	3	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MEE	36	11	30.56%	54.55%	1 ano	-	17.0
					2 anos	6	
					3 anos	3	
					4 anos	1	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	1	
MESIC	27	7	25.93%	42.86%	1 ano	-	16.3
					2 anos	3	
					3 anos	4	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MIP	12	4	33.33%	75.00%	1 ano	-	17.5
					2 anos	3	
					3 anos	1	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

NOTA:

- (*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.
- (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso.

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso dos cinco mestrados pós-profissionalização, verifica-se que variam entre 7,14% e 60%, caso em que se distinguem pela positiva os curso de MEA e MIP, apresentando maior fragilidade o curso de MDLP.

No que diz respeito às médias de classificação, verifica-se que estas correspondem ao nível qualitativo de Muito Bom, variando entre 16 valores e 17,5 valores.

4.2. Funcionamento das UC

Tabela 29. Apreciação dos alunos dos cursos de mestrado pós-profissionalização em relação às UC

	AE	DLP	EA	EE	ESIC
Envolvimento dos alunos					
Motivação inicial para a UC	4,51	3,78	4,56	4,52	4,63
Minha prestação global na UC	4,15	3,39	4,49	4,36	4,06
Organização curricular					
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	4,39	3,19	4,53	4,29	3,88
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4,45	3,17	4,49	4,52	3,81
Aquisição de competências ligadas ao curso	4,56	3,28	4,61	4,61	4,00
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4,46	3,70	4,51	4,42	4,07
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	4,49	3,44	4,57	4,54	3,88
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
Qualidade do material de apoio	4,41	3,44	4,59	4,49	3,88
Metodologias de Avaliação	4,54	3,63	4,45	4,40	4,19

Nota. Dados de 2017-2018, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

A apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados pós-profissionalização revela que, em geral, estão satisfeitos. Os cursos de AE, EA e EE destacam-se por terem obtido valores acima dos 4 pontos em todos os itens, sendo as respetivas médias de 4,44, 4,53 e 4,46 pontos. O mestrado em ESIC, apesar de ter tido alguns valores abaixo de 4 pontos, apresenta uma média de 4,04 pontos. O mestrado em DLP apresenta uma média de 3,44 pontos, sendo os itens *Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido* e *Ligação com outras unidades curriculares do curso* os menos bem avaliados e os itens *Motivação inicial para a UC* e *Metodologias de Avaliação* os melhor avaliados.

Tabela 30. Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	AE	DLP	EA	EE	ESIC
Menor que 2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0,0	100,0	0,0	10,0	50,0
4 ou mais de 4	100,0	0,0	100,0	90,0	50,0

Nota. Dados de 2017-2018, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

Relativamente à apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados, todas as unidades curriculares são avaliadas nos intervalos mais elevados, isto é, entre 3 e 4 pontos (4 não incluído) e 4 ou mais de 4 pontos, predominando o 4 ou mais de 4 pontos. Destacam-se os mestrados de AE e EA com 100% das UC avaliadas com 4 ou mais de 4. O mestrado de DLP tem 100% das UC avaliadas entre 3 e 4 pontos (4 não incluído). O mestrado de ESIC apresenta 50% das UC em cada um destes intervalos.

Tabela 31. Taxas de sucesso nas UC dos mestrados pós-profissionalização

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
MAE	90.00%	0.00%	10.00%
MDLP	100.00%	0.00%	0.00%
MEA	94.12%	0.00%	5.88%
MEE	90.91%	9.09%	0.00%
MESIC	50.00%	0.00%	50.00%
MIP	100.00%	0.00%	0.00%

NOTA:

- A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de alunos avaliados.

Os dados sobre o sucesso dos estudantes nas UC dos mestrados em análise permitem concluir que as taxas de sucesso se situam acima dos 90% em cinco dos seis mestrados. Destacam-se os cursos de MDLP e MIP com uma taxa de sucesso de 100%. O curso de MESIC tem 50% de UC com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90% e 50% de UC com taxas de aprovação inferiores a 75%.

4.3. Atuação dos docentes

Tabela 32. Apreciação dos alunos de mestrados pós-profissionalização sobre os docentes

	AE	DLP	EA	EE	ESIC
Dimensão científica					
Domínio dos conteúdos	4,78	4,39	4,85	4,85	4,79
Organização curricular					
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,65	4,15	4,83	4,82	5,00
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
Cumprimento das regras de avaliação	4,67	4,22	4,83	4,73	4,64
Clareza de exposição por parte do docente na sala de aula	4,58	4,26	4,77	4,70	4,93
Capacidade para motivar os alunos	4,54	4,04	4,66	4,63	4,93
Estratégias e metodologias praticadas	4,53	4,00	4,68	4,59	4,86
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,73	4,39	4,80	4,75	4,86
Relação do docente com os seus alunos	4,69	4,35	4,73	4,73	5,00
Atuação global					
Grau de exigência do docente	4,50	4,20	4,81	4,70	4,79
Assiduidade e pontualidade do docente	4,78	4,13	4,90	4,79	4,71
Qualidade geral da atuação do docente	4,58	4,18	4,75	4,69	4,93

Nota. Dados de 2017-2018, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

A atuação dos docentes dos mestrados pós-profissionalização é avaliada pelos alunos com pontuações positivas e muito positivas que se situam entre 4,00 e 5,00 pontos. As componentes de dimensão científica e de atuação global do docente apresentam-se como sendo as mais valorizadas. Salientam-se como mais positivos os itens domínio dos conteúdos, assiduidade e pontualidade do docente, disponibilidade e apoio do docente fora das aulas e relação do docente com os seus alunos. É no mestrado ESIC que se verifica os valores mais elevados, contrariamente ao mestrado DLP. Na generalidade, a maioria dos itens apresenta valores superiores a 4,5 pontos.

Tabela 33 - Apreciação dos alunos de mestrados pós-profissionalização sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	AE	DLP	EA	EE	ESIC
Menor que 2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0,0	33,3	0,0	0,0	0,0
4 ou mais de 4	100,0	66,7	100,0	100,0	100,0

Nota. Dados de 2017-2018, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

A avaliação dos alunos face aos professores apresenta-se como muito positiva, situando-se os níveis de satisfação entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 66,7% e os 100%. Com uma percentagem de 33,3% situam-se, em segundo plano, os valores entre 3 e 4 pontos (4 não incluído). Dos cinco mestrados, quatro apresentaram uma apreciação de 100% no nível 4 ou mais de 4.

5. Cursos de pós-graduação

5.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre as pós-graduações

Tabela 34. Opinião dos alunos sobre a formação pós-graduada

	AH	EC	MFA	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3.50	2.83	-	3.17
Condições logísticas e serviços de apoio				
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3.63	2.80	-	3.22
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	4.13	3.00	-	3.57
Funcionamento da Biblioteca	3.67	3.00	-	3.34
Funcionamento do Bar e Refeitório	3.44	3.50	-	3.47
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3.40	3.50	-	3.45
Funcionamento dos Serviços Académicos	3.22	2.00	-	2.61
Instalações da Escola	3.50	2.17	-	2.84
Organização Curricular				
Carga horária global do curso	3.75	3.00	-	3.38
Organização do horário	3.92	2.67	-	3.30
Plano de estudos do curso	4.00	3.33	-	3.67
Preparação prática que o curso dá	3.83	2.83	-	3.33
Preparação técnica que o curso dá	4.00	3.33	-	3.67
Organização e funcionamento do curso				
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4.42	3.00	-	3.71
Organização e funcionamento geral do curso	3.92	3.17	-	3.55
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3.67	3.17	-	3.42

A perspetiva dos inquiridos dos dois cursos não é homogénea. Assim, enquanto os estudantes de AH apresentam uma atitude favorável em todas as dimensões do curso consideradas para análise, o mesmo não sucede com os estudantes de EC, cujos índices de satisfação se verificam apenas nos aspetos relativos à *Organização curricular* e à *Organização e funcionamento do curso*.

Podemos verificar, através da análise das médias em cada dimensão e indicador, que os valores atribuídos variam entre 2,61 e 3,71 pontos.

B. Perspetiva dos professores sobre as pós-graduações

Neste campo de análise, os elementos facultados pelo relatório do GGQ não incluem dados relativos aos cursos de pós-graduação, o que deverá decorrer do facto de nenhum docente ter nestes cursos a maior parte do seu serviço docente.

C. Taxas de sucesso (pós-graduações) por curso

Tabela 35. Taxas de sucesso (pós-graduações)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
PGAH	20	20	100.00%	100.00%	1 ano	20	16.5
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
PGECEC	11	11	100.00%	90.91%	1 ano	10	15.9
					2 anos	-	
					3 anos	1	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

NOTA:

- (*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.
- (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso.

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso destes cursos, verifica-se que se situam nos 100%. No que diz respeito às médias de classificação, estas correspondem ao nível qualitativo de Muito Bom, variando entre 16 valores e 17 valores.

5.2. Funcionamento das UC

Tabela 36 - Apreciação dos alunos das pós-graduações em relação às UC

	AH	EC
Envolvimento dos alunos		
Motivação inicial para a UC	4,70	4,01
Minha prestação global na UC	4,45	3,81
Organização curricular		
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	4,12	3,57
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4,34	3,85
Aquisição de competências ligadas ao curso	4,42	4,08
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4,34	3,94
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	4,37	4,08
Avaliação e dinâmicas pedagógicas		
Qualidade do material de apoio	4,16	4,10
Metodologias de Avaliação	4,21	4,08

Nota. Dados de 2017-2018, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

A apreciação dos alunos dos cursos de pós-graduação em relação às UC é notoriamente satisfatória. Analisando as opiniões dos alunos, constata-se que a média do curso de AH é de 4,4 pontos, enquanto a do curso de EC é de 3,94 pontos. Em AH todos os itens são avaliados com valores superiores a 4 pontos. No caso de EC, a categoria que recolhe apreciação menos positiva diz respeito à *Organização curricular*, mais concretamente a *Relação entre ECTS e horas de trabalho exigido*.

Tabela 37. Apreciação dos alunos das pós-graduações em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	AH	EC
Menor que 2	0,0	0,0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0	0,0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	30,0	42,9
4 ou mais de 4	70,0	57,1

Nota. Dados de 2017-2018, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

Os dados das apreciações dos alunos relativamente às UC evidenciam que as UC estão a corresponder às expectativas dos estudantes. As UC foram avaliadas entre os 3 e os 4 pontos (4 não incluído) e os 4 ou mais pontos, situando-se as percentagens mais elevadas nos 4 ou mais pontos em ambos os cursos, com 70% para AH e 57,1% para EC.

Tabela 38. Apreciação dos alunos das pós-graduações em relação às UC

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
PGAH	100.00%	0.00%	0.00%
PGECEC	100.00%	0.00%	0.00%

NOTA:

- A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de alunos avaliados.

Os dados sobre o sucesso dos estudantes nas UC das duas pós-graduações mostram que o processo de ensino-aprendizagem nestes cursos é muito satisfatório, com 100% das UC a apresentarem taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%.

5.3. Atuação dos docentes

Tabela 39. Apreciação dos alunos de pós-graduações sobre os docentes

	AH	EC
Dimensão científica		
Domínio dos conteúdos	4,76	4,70
Organização curricular		
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,54	4,63
Avaliação e dinâmicas pedagógicas		
Cumprimento das regras de avaliação	4,49	4,60
Clareza de exposição por parte do docente na sala de aula	4,50	4,61
Capacidade para motivar os alunos	4,34	4,58
Estratégias e metodologias praticadas	4,36	4,60
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,41	4,64
Relação do docente com os seus alunos	4,44	4,56
Atuação global		
Grau de exigência do docente	4,45	4,56
Assiduidade e pontualidade do docente	4,75	4,75
Qualidade geral da atuação do docente	4,48	4,64

Nota. Dados de 2017-2018, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

Os alunos apreciam a atuação dos docentes dos cursos de pós-graduação como muito positiva, situando-se as suas classificações entre 4,34 e 4,76 pontos. A componente de dimensão científica foi a mais valorizada e os itens domínio dos conteúdos e assiduidade e pontualidade do docente apresentam-se como os mais positivos. Os itens com menor pontuação são a capacidade para motivar os alunos e as estratégias e metodologias praticadas, embora com valores superiores a 4 pontos. Na generalidade, a maioria dos itens apresenta valores superiores a 4,5 pontos.

Tabela 40. Apreciação dos alunos de pós-graduações sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	AH	EC
Menor que 2	0,0	0,0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0	0,0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	20,0	0,0
4 ou mais de 4	80,0	100,0

Nota. Dados de 2017-2018, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

A avaliação positiva dos alunos face à atuação dos docentes é sustentada pelos níveis de satisfação apresentados, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 80,00% e os 100,0%. Seguem-se, em segundo plano, as pontuações atribuídas entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com a percentagem 20,0%.

6. Empregabilidade dos estudantes diplomados

Tabela 41. Taxa de respostas dos diplomados do ano letivo 2016/2017

CURSO	População	Diplomados respondentes	Taxa de resposta
AVT	60	9	15,00%
ASC	21	10	47,62%
MC	9	3	33,33%
LEB	115	30	26,09%
MEPE	53	19	35,85%
MPORTHGP	11	6	54,55%
MMATCN	15	6	40,00%
Total	284	83	29,23%

Tabela 42. Situação profissional no momento da inquirição, por curso

	Desempregado	Exclusivamente estudante	Exerce uma atividade			Outra
			Fora da área de formação	Na área de formação	Total	
AVT	44,4% (4)	22,2% (2)	22,2% (2)	0% (0)	22,2% (2)	11,1% (1)
ASC	0% (0)	10% (1)	20% (2)	60% (6)	80% (8)	10% (1)
MC	0% (0)	0% (0)	0% (0)	100% (3)	100% (3)	0% (0)
LEB	0% (0)	66,7% (20)	10% (3)	20% (6)	30% (9)	3,3% (1)
MEPE	10,5 (2)	0% (0)	5,3% (1)	84,2% (16)	89,5% (17)	0% (0)
M_PORT_HGP	0% (0)	0% (0)	0% (0)	80% (4)	80% (4)	20% (1)
M_MAT_CN	14,3 (1)	0% (0)	0% (0)	85,7% (6)	85,7% (6)	0% (0)

Tabela 43. Público com que os diplomados da ASC, M_EPE, M_MAT_CN e M_P_HGP

ASC	% (n)	M_EPE	% (n)
Social	33,3% (2)	Creche	60,0% (9)
Educativo	50,0% (3)	Jardim de Infância	40,0% (6)
Sociocultural	16,7% (1)		
Total	100,0% (6)	Total	100,0% (15)

M_MAT_CN	% (n)	M_P_HGP	% (n)
1º Ciclo	66,7% (4)	1º Ciclo	50,0% (2)
2º Ciclo - Matemática e Ciências Naturais	33,3% (2)	2º Ciclo - Português e História e Geografia de Portugal	50,0% (2)
Total	100,0% (6)	Total	100,0% (4)

Gráfico 1 - Duração da atividade exercida, por curso

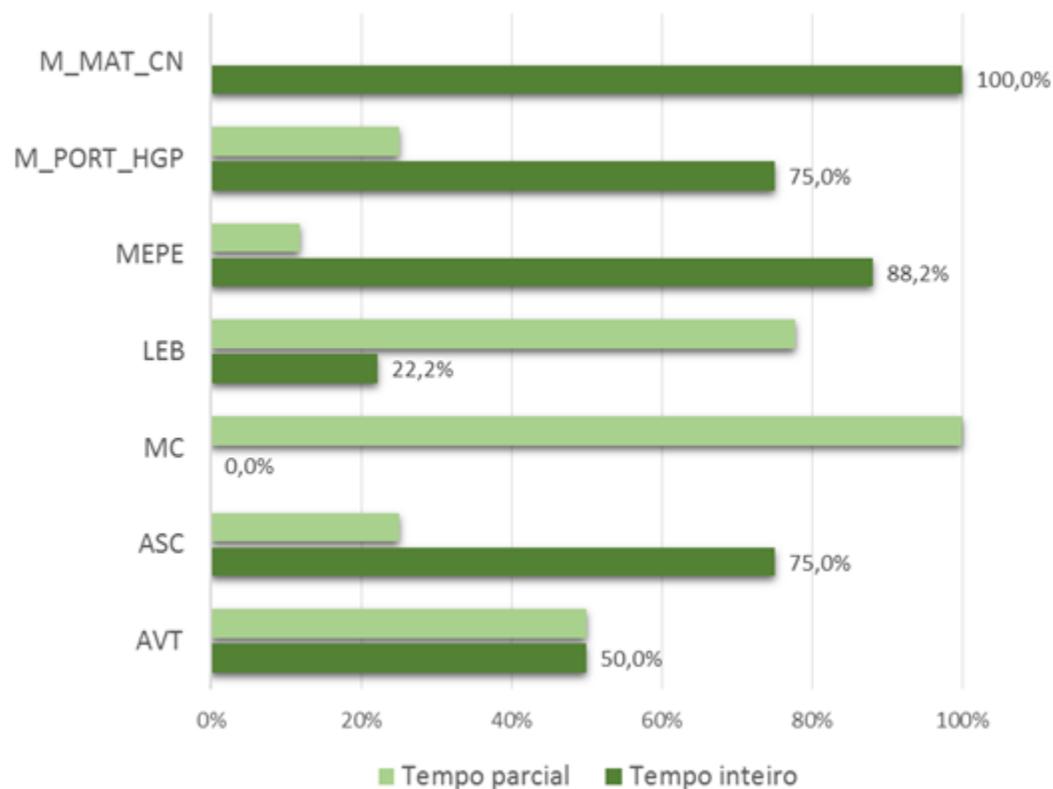


Gráfico 2 - Tipo de relação contratual, por curso

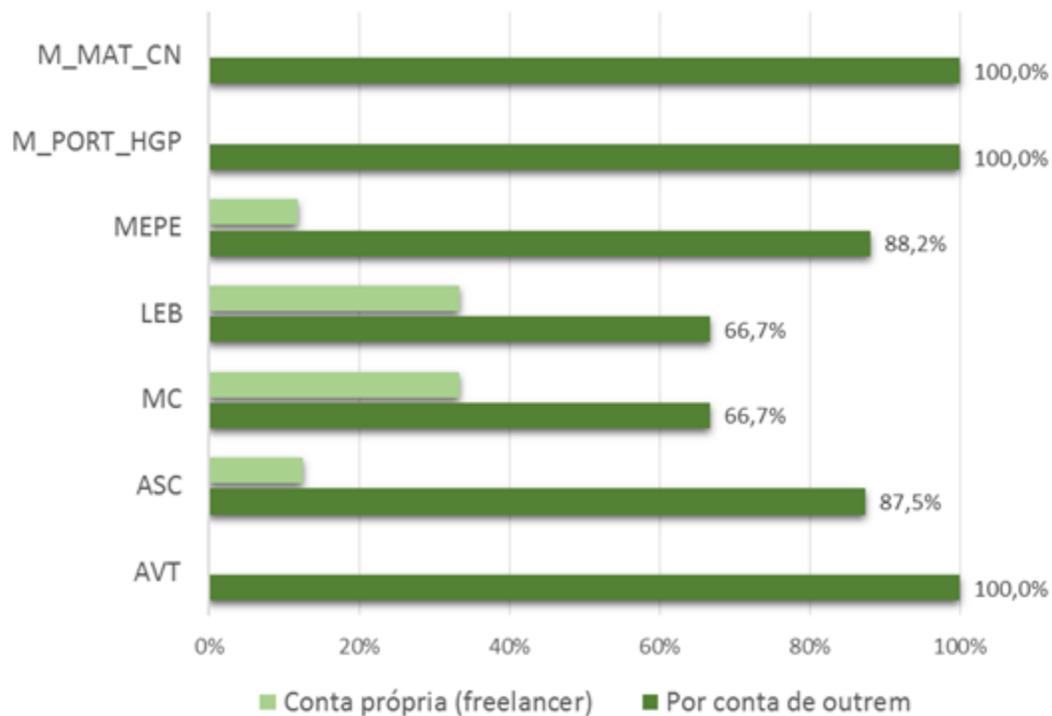


Gráfico 3 - Tipo de vínculo, por curso

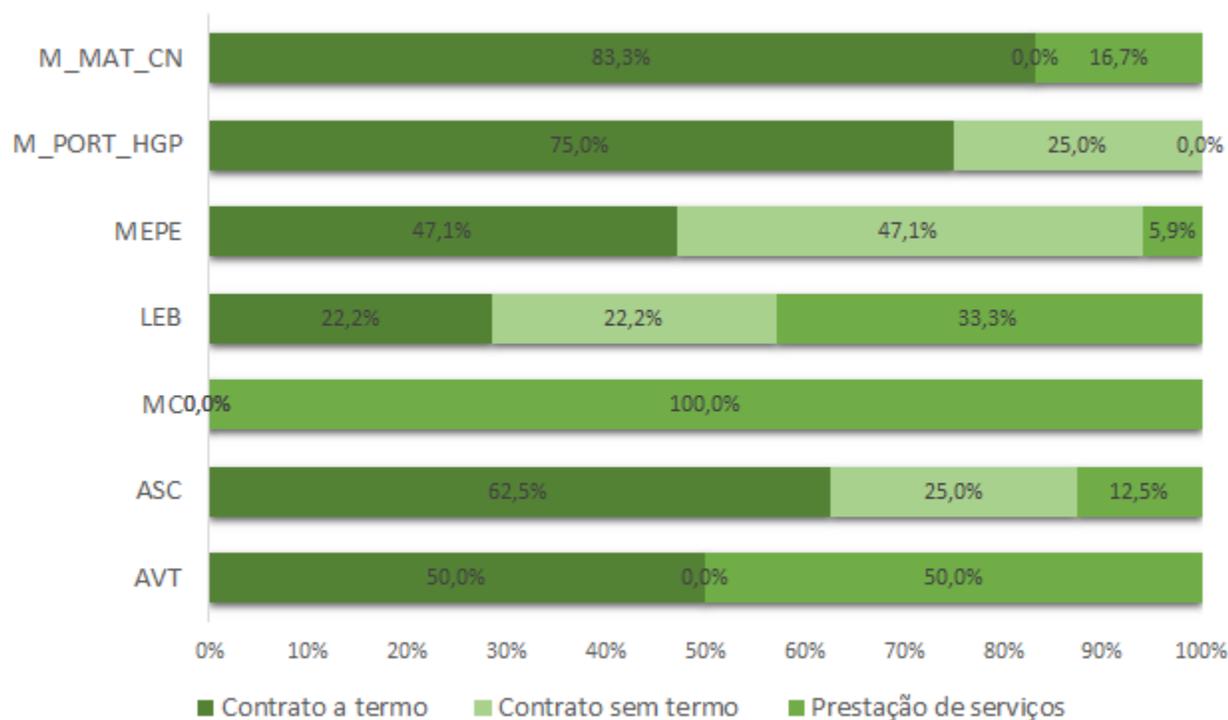


Tabela 44. Salários mensais líquidos auferidos pelos diplomados da ESELx, por curso

Curso	<300	[300 a 500[[500 a 700[[700 a 900[[900 a 1100[>1100
AVT	50,0% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	50,0% (1)	0,0% (0)
ASC	0,0% (0)	12,5% (1)	62,5% (5)	12,5% (1)	12,5% (1)	0,0% (0)
MC	50,0% (1)	50,0% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
LEB	33,3% (3)	44,4% (4)	0,0% (0)	11,1% (1)	0,0% (0)	11,1% (1)
MEPE	0,0% (0)	6,7% (1)	46,7% (7)	33,3% (5)	13,3% (2)	0,0% (0)
M_P_HGP	0,0% (0)	0,0% (0)	25,0% (1)	75,0% (3)	0,0% (0)	0,0% (0)
M_MAT_CN	0,0% (0)	0,0% (0)	16,7% (1)	50,0% (3)	33,3% (2)	0,0% (0)

Gráfico 4 - Primeiro emprego, por curso

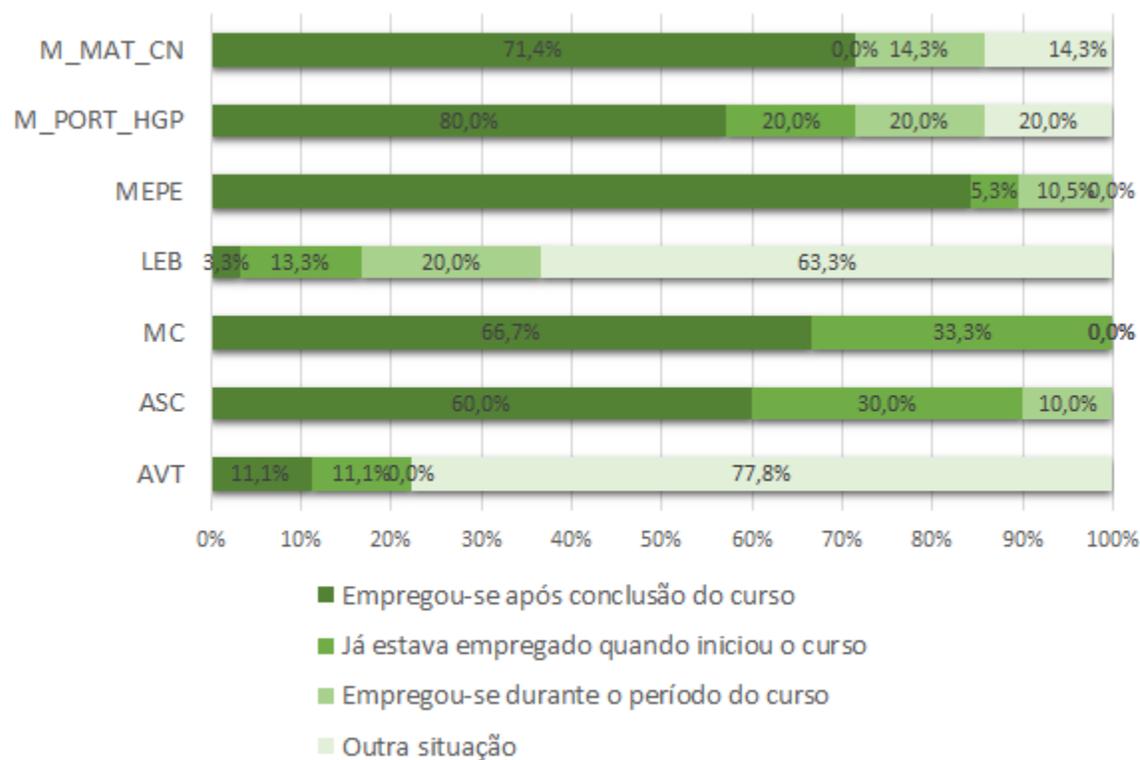


Tabela 45. Avaliação média dos diplomados quanto à capacidade do curso de os preparar para a vida ativa (escala usada: 1 - Nada preparado; 6 - Muito bem preparado)

Curso	n	Média (±DP)	Mínimo	Máximo
AVT	9	3,00 ± 1,581	1	5
ASC	10	4,40 ± 0,966	2	5
MC	3	5,33 ± 0,577	5	6
LEB	30	3,87 ± 0,819	2	5
MEPE	19	4,63 ± 0,761	3	6
MPORTHGP	5	4,00 ± 1,000	3	5
MMATCN	7	4,57 ± 1,272	2	6

De uma população de 337 diplomados no ano letivo de 2016/17 (das licenciaturas e dos mestrados profissionalizantes), foram obtidas 102 respostas, correspondentes a uma taxa de resposta global de 30,27%.

No que concerne à situação profissional dos diplomados no momento da inquirição, são apenas três os cursos cujos diplomados declaram situações de desemprego: AVT (44%), EPE (10,5%) e Mat_CN (14,3%).

A percentagem de diplomados que declaram exercer atividade profissional é bastante elevada ($\geq 80\%$), com exceção de AVT (22,2%) e da EB (30%), sendo da mesma ordem as percentagens de diplomados a exercer atividade profissional na sua área de formação nos cursos de MC (100%), MAT_CN (85,7%), EPE (84,2%) e P_HGP (80%).

A maioria dos diplomados obteve emprego após a conclusão do curso, exercendo atividade profissional por conta de outrem. Os rendimentos desse trabalho distribuem-se de forma diferenciada entre os cursos com maior percentagem de diplomados a trabalhar em tempo parcial (MC e EB), com rendimentos líquidos mensais tendencialmente inferiores a 500 euros e os dos cursos com maior percentagem de trabalho a tempo inteiro (MAT_CN, P_HGP, EPE, ASC), com rendimentos tendencialmente superiores a 500 euros líquidos mensais.

No curso de AVT deve ser tida em consideração a baixa taxa de resposta dos diplomados deste curso (15%, 9 respondentes). Quase metade dos respondentes (44%) declaram encontrar-se em situação de desemprego, sendo também de notar que, entre aqueles que exercem uma atividade profissional (22,2%), nenhum declara fazê-lo na área de formação. 22,2% dos diplomados declara ter prosseguido estudos, exclusivamente como estudante.

No curso de ASC nenhum dos diplomados declara estar desempregado, estando a maioria (60%) a trabalhar na sua área de formação, maioritariamente no sector Educativo (50%), logo seguido dos sectores Social (33,3%) e Cultural (16,7%). Destes, 75% exercem atividade a tempo inteiro, trabalhando todos por conta de outrem. Em relação aos salários líquidos mensais, a maioria (cerca de 2/3) auferem entre 500 euros e 700 euros. 10% dos inquiridos declara estar a prosseguir estudos, exclusivamente como estudante.

No curso de MC deve ser tida em consideração a baixa taxa de resposta dos diplomados deste curso (33%, 3 respondentes). Todos os diplomados declaram exercer atividade profissional na sua área de formação, embora nenhum declare ter um vínculo laboral a tempo inteiro. 66,7% exercem a sua atividade profissional por conta de outrem, declarando auferir menos de 500 euros líquidos mensais. Nenhum dos diplomados declarou estar a prosseguir estudos, exclusivamente como estudante.

No curso de EB verifica-se que 66,7% dos diplomados se encontra a prosseguir estudos exclusivamente como estudante. 30% dos diplomados exercem atividade profissional, sendo que 2/3 o fazem na área de formação, auferindo, na sua maioria (77,7%), menos de 500 euros líquidos mensais. Maioritariamente, estas atividades profissionais são exercidas a tempo parcial (77,8%) e por conta de outrem (66,7%).

No mestrado em EPE, apenas 10,5% dos diplomados declara situação de desemprego. Dos restantes 89,5% de diplomados, 84,2% exerce atividade na sua área de formação, distribuídos por contextos de creche (60%) e Jardim de Infância (40%). Destes, 88,2% exercem atividade profissional a tempo inteiro e por conta de outrem, auferindo, na sua maioria (80%), entre 500 euros a 900 euros líquidos mensais. Nenhum dos diplomados declara estar a prosseguir estudos exclusivamente como estudante.

No mestrado em P_HGP nenhum dos diplomados declara encontrar-se em situação de desemprego, sendo que 80% exerce atividade profissional na sua área de formação, divididos igualmente entre o 1.º e o 2.º CEB. Todos exercem atividade profissional por conta de outrem, sendo que 75% o fazem a tempo inteiro, auferindo, na sua maioria (75%), entre 700 euros a 900 euros líquidos mensais. Nenhum dos diplomados declara estar a prosseguir estudos exclusivamente como estudante.

No mestrado em MAT_CN apenas 14,3% dos diplomados declara situação de desemprego. Todos os restantes exercem atividade profissional na sua área de formação, a tempo inteiro e por conta de outrem, maioritariamente no 1.º CEB (66,7%), auferindo, na sua maioria (83,3%), entre 700 euros a 1100 euros líquidos mensais. Nenhum dos diplomados declara estar a prosseguir estudos exclusivamente como estudante.

7. Síntese dos pontos fortes e pontos fracos

A síntese que se apresenta em relação aos pontos fortes e fracos dos cursos lecionados na ESELx em 2017-18 resultam da análise da informação disponibilizada nos relatórios das coordenações dos ciclos de estudo. No entanto, sendo essa informação particularmente escassa para a maioria dos cursos, e não sendo possível proceder a análise de conteúdo e categorização (por curso ou globalmente), opta-se por apresentar a informação sob a forma de listagem dos principais pontos mencionados.

a) Licenciaturas

Pontos fortes:

- Ambiente de trabalho e a organização do curso (ASC).
- Natureza ampla da formação ministrada pelo curso (AVT).
- Desenvolvimento de metodologias de trabalho baseadas na prática de projeto (AVT).
- Articulação interdisciplinar (AVT).
- Divulgação do trabalho realizado através da realização de exposições ou a participação em outros eventos de natureza académica e cultural (AVT).
- Inserção dos estudantes em projetos de investigação e a abordagem de contextos educativos diversificados (EB).
- Preparação técnica e pedagógica que o curso proporciona (EB).
- Organização e funcionamento geral do curso (EB).
- Recurso a metodologias de ensino diversificadas e participativas, tendo em conta o isomorfismo da formação de professores (EB).
- Boa relação entre docentes e estudantes (MC).

Pontos fracos:

- Condições das instalações, em concreto dos equipamentos e alguns serviços (ASC).
- Espaços de trabalho e recursos disponíveis face ao número de estudantes e as características essencialmente práticas do curso que implicam a existência de condições para trabalho extra aula (AVT).
- A maior parte das UC obrigatórias privilegiam a compreensão, a análise e a problematização de contextos educativos formais, o que encontra correspondência com a escassa mobilização dos estudantes para estágios em contextos educativos não formais (EB-PL).
- Insuficiência de espaços para estudo e realização de trabalho (EB-PL).
- Alguns estudantes revelam dificuldade em terminar o seu percurso no tempo previsto (MC).
- Baixo número de parcerias institucionais (nacionais e internacionais) (MC, MAC).
- Instalações da Escola e funcionamento dos serviços académicos (MAC).
- Organização da oferta de UC eletivas face às expectativas dos alunos.

b) Mestrados Profissionalizantes

Pontos fortes:

- Competências de natureza científica, pedagógica e humana dos docentes (MEPE).
- Empregabilidade do curso (MAT_CN).
- Resultados académicos (MAT_CN).
- Satisfação dos professores do curso (MAT_CN).
- Número de alunos diplomados (MAT_CN).
- Apreciação global das UC pelos estudantes (MAT_CN).

Pontos fracos:

- Instalações da Escola e disponibilidade de locais para estudar (MEPE, MAT_CN).

c) Mestrados Pós-Profissionalização

Pontos fortes:

- Bom clima de trabalho entre docentes e discentes (MAED, MIP).
- Bons resultados académicos na parte curricular (MAED).
- Boa avaliação do curso pelos alunos (MAED).
- Competências de natureza científica, pedagógica e humana dos docentes (MEE, MEA).
- Metodologias de ensino e avaliação (adequação de estratégias, atividades e materiais disponibilizados pelos docentes) (MEA).
- Trabalhos de investigação relacionados com os contextos profissionais dos formandos, permitindo a implementação de novas práticas pedagógicas (MDLP).
- Realização de dissertações no âmbito de projetos científicos (MIP).
- Pertinência dos seminários nacionais e internacionais (MIP).

Pontos fracos:

- Baixo índice de conclusão das dissertações (MAED, MDLP).
- Instalações da Escola e disponibilidade de locais para estudar (MEE).
- Número de alunos que conclui a dissertação no espaço de um ano (MESIC).
- Problemas de pontualidade e assiduidade dos estudantes (MIP).

d) Pós-Graduações

Pontos Fortes:

- Adequação do corpo docente (PGAH).
- Metodologias de ensino e avaliação (PGAH).
- Facilidade no acesso a recursos audiovisuais e informáticos.

Pontos Fracos:

- Insuficiente disponibilidade de serviços, como refeitório ou serviços académicos em horário pós-laboral.

8. Boas Práticas

O levantamento das boas práticas realizadas nos cursos lecionados na ESELx em 2017-18 resultam da análise da informação disponibilizada nos relatórios das coordenações dos ciclos de estudo. No entanto, sendo essa informação particularmente escassa para a maioria dos cursos, e não sendo possível proceder a análise de conteúdo e categorização (por curso ou globalmente), opta-se por apresentar a informação sob a forma de listagem das práticas mencionadas.

Tal como em anos anteriores, é importante referir a heterogeneidade de entendimentos que os docentes têm sobre o que são boas práticas. Assim, impõe-se reforçar, uma vez mais, a necessidade de promover uma discussão acerca deste assunto ao nível da Escola e de IPL.

a) Licenciaturas

- Trabalhos na UC "Educação para o Ambiente" relacionaram-se com um projeto de investigação centrado na melhoria do ambiente no Campus do IPL e na melhoria do contacto com ambientes naturais (EB).
- Realização de um projeto de arte urbana na UC "Arte Urbana" (Parque Adão Barata em Loures), no qual foi possível colocar em prática os conhecimentos adquiridos no decurso da UC e encorajar a colaboração e cooperação entre os estudantes (MAC).
- Não foram indicadas boas práticas (ASC, AVT, MC, EB-PL).

b) Mestrados Profissionalizantes

- Não foram indicadas boas práticas (MEPE, MAT_CN, P_HGP).

c) Mestrados Pós-Profissionalização

- Dissertações inseridas em projetos científicos com publicação em capítulos de livro ou artigos indexados (MIP).
- Não foram indicadas boas práticas (MAED, MEE, MEA, MESIC, MDLP).

d) Pós-Graduações

- Não foram indicadas boas práticas (PGAH, PGEC).

II. RECOMENDAÇÕES

A elaboração e aprovação do presente relatório apresenta um atraso temporal considerável face ao término do ano letivo de 2017-2018. Esse facto torna inconsequente a apresentação de quaisquer recomendações, considerando que a sua eventual consecução deveria ter ocorrido no ano letivo de 2018-2019.

Importa ter presente que este desfasamento se deve, no entanto, a um demorado mas benéfico processo de reconfiguração dos procedimentos de recolha e tratamento de informação, nomeadamente no que aos dados quantitativos diz respeito, que o IPL, em colaboração com o Conselho Pedagógico, levou a bom termo nos últimos meses.

Assim, através da criação de procedimentos online para elaboração e validação dos Relatórios de Unidade Curricular, dos Relatórios de Curso e do próprio Relatório sobre a Qualidade de Ensino, foi possível dar resposta a recomendações que o Conselho Pedagógico da ESELx tem vindo a evidenciar, nomeadamente:

- Preenchimento online dos Relatórios de Coordenação de Curso, no sentido de haver a criação de bases de dados que permitam o cruzamento eficaz de informação.

- Continuação da contabilização dos diplomados de todos os mestrados e pós-graduações tendo como referência o período decorrido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro (evitando quer a não contabilização de graduados quer a eventual duplicação).

Importa salientar, também, a iniciativa de criação da Plataforma de Inserção Profissional dos Diplomados da ESELx gerida pelo Grupo Inserção Profissional, atualmente a funcionar independente do CP, cujos bons resultados de implementação permitiram responder a uma necessidade premente da ESELx, vertida em anteriores recomendações:

- Continuação da colaboração do GGQ com o Conselho Pedagógico na recolha, sistematização e disponibilização de informação sobre a empregabilidade.

- Aplicação centralizada de questionários sobre empregabilidade aos diplomados da ESELx e às entidades empregadoras, através da estrutura criada pela equipa de trabalho do Conselho Pedagógico no âmbito da inserção profissional.

O Conselho Pedagógico agradece a pronta colaboração de Alexandra Barros, do Gabinete de Gestão da Qualidade, cujo trabalho foi decisivo para a boa concretização do presente relatório.

Relatório finalizado pelo Conselho Pedagógico da ESELx em Abril de 2020.

